

O USO DO ÁLBUM DE FIGURINHAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE CADEIA ALIMENTAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Andreza de Souza Assis ¹
Elson Antônio Sadalla Pinto ²

RESUMO

Atualmente, o ensino de Ecologia é essencial, para que haja o respeito à natureza, já que esta área da ciência leva os indivíduos a perceberem a distribuição dos seres vivos no planeta, as interações entre si e com os seus habitats, pois, sobretudo no Brasil, desdobramentos como queimadas e desmatamentos estão sendo frequentes e acabam ocasionando desastres ou até mesmo crimes ambientais, desencadeando o desequilíbrio ecológico ao afetar, diretamente, as cadeias alimentares. Ademais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que muitas práticas pedagógicas, atualmente, são baseadas na mera transmissão de informações, na qual o professor utiliza, apenas, o livro didático, a lousa e o pincel. Este trabalho teve por objetivo elaborar um álbum de figurinhas sobre cadeia alimentar para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem do tema em pauta. A pesquisa, de abordagem qualitativa, analisou o caso de 21 alunos de uma turma de 7º ano de uma escola pública de Manaus, no Amazonas. O estudo indicou que, apesar de alguns alunos ainda terem dificuldade em identificar quais animais eram consumidores secundário e terciário, os estudantes tiveram um bom desempenho no processo, o que leva a concluir que o álbum obteve êxito, em relação a sua função. Ainda, foi perguntado sobre a percepção dos alunos em relação à atividade aplicada, e as respostas foram positivas, partindo do relato deles, eles puderam conhecer mais sobre o âmbito amazônico e a aula não foi “entediante” mas sim interessante.

Palavras-chave: Cadeia Alimentar, Álbum de Figurinhas, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A relação entre a humanidade e a natureza é fundamental para que aquela permaneça viva, já que a natureza tem papel essencial no processo de formação e reprodução do ser social (ARAÚJO, 2023)

Para Garcia (2014), torna-se primordial o ensino de Ecologia, para que haja o respeito à natureza, já que esta área da ciência leva os indivíduos a perceberem a distribuição dos seres vivos no planeta, as interações entre si e com os seus habitats, pois, sobretudo no Brasil, desdobramentos como queimadas e desmatamentos são cada vez mais frequentes, e acabam provocando desastres ou até mesmo crimes ambientais, desencadeando o desequilíbrio ecológico ao afetar, diretamente, as cadeias alimentares. (ARAÚJO, 2023)

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, 2022003595@ifam.edu.br;

² Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Doutor em Biotecnologia, elson.sadalla@ifam.edu.br.

Por sua vez, o ensino de Ciências, para Alves (2018), é relativamente recente no ensino fundamental, sendo praticado de acordo com as propostas educacionais, e acontece ao longo dos anos com elaborações teóricas que, de diversas maneiras, se expressam nas salas de aula. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que muitas práticas pedagógicas, atualmente, são baseadas na mera transmissão de informações, utilizando-se, apenas, o livro didático, a lousa e o pincel. (BRASIL, 1998)

Segundo Vygotsky (1984), o processo pelo qual um dado indivíduo adquire informações, habilidades, valores, entre outros, a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente e as pessoas é denominado aprendizagem. Logo, há a necessidade, nos dias atuais, de novas práticas metodológicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de Ciências, despertando a curiosidade e o interesse do aluno pelo assunto.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de acordo com Brasil (2013), é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, e é por meio desse programa que os acadêmicos das licenciaturas antecipam seu contato com a realidade escolar, visto que, segundo a perspectiva da nova BNCC e do Novo Ensino Médio, os futuros docentes precisam elaborar produtos educacionais que facilitem a aprendizagem dos estudantes.

Ademais, o álbum de figurinhas como recurso didático-pedagógico é uma ferramenta lúdica e criativa que possibilita trabalhar os processos cognitivos da aprendizagem, buscando desenvolver despertar a curiosidade, estimular o interesse e auxiliar na construção dos conhecimentos para uma melhor compreensão dos conteúdos. (ALVES, 2018)

Dado o exposto, o objetivo deste trabalho foi elaborar um álbum didático sobre cadeia alimentar para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem deste tema. Esta pesquisa teve como público-alvo os alunos de uma turma do 7º ano de uma escola pública de Manaus, no Amazonas. Apesar de alguns alunos ainda terem dificuldade em identificar quais animais eram consumidores secundário e terciário, o álbum obteve êxito, em relação a sua função.

METODOLOGIA

De acordo com Brasil (2013), o PIBID tem por objetivo proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes que se encontram nos primeiros semestres dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. Partindo disso, a bolsista do projeto buscou desenvolver práticas didático-pedagógicas com a orientação da professora supervisora e do

coordenador de área, voltadas para os alunos do 7º ano 01 da Escola Estadual Farias Brito, localizada na zona Centro-Sul de Manaus – Am.

A princípio, foi feita uma pesquisa bibliográfica para analisar o potencial de aprendizagem através de vários recursos didático-pedagógicos. Dado o exposto, foi decidido utilizar o álbum de figurinhas, como recurso didático, de acordo com Alves (2018), em razão desse instrumento educacional promover uma melhor contextualização do conteúdo em pauta, bem como da praticidade de fazê-lo. Para assegurar o êxito do projeto, foi elaborado um cronograma para assegurar o planejamento da realização do trabalho, o qual foi realizado no período de 07 à 26 de junho de 2023.

Quadro 01: Cronograma para Realização do Projeto

Número de Aulas	Tempo	Conteúdo / Atividade
1	50 min /cada	Aplicação do Questionário Prévio
2	50 min/ cada	Exposição oral sobre o assunto em pauta
2	50 min/ cada	Recorte das Imagens e organização por página
1	50 min/ cada	Confecção da Capa do Álbum e montagem final do álbum
1	50 min/ cada	Aplicação de questionário avaliativo

Fonte: Própria Autora, 2023.

De início, foi aplicado um questionário prévio, o qual foi aplicado uma aula antes da oficina, com o intuito de saber qual era o nível de conhecimento dos discentes sobre o assunto em si. Neste, que continha cinco questões dissertativas, os alunos tinham que responder sobre o que era cadeia alimentar, identificar alguns animais da fauna, reconhecer algumas árvores e frutos da região amazônica.

Na aula seguinte, foi realizada uma exposição oral sobre o tema, a qual iniciou com uma amostra de 6 cartões com animais amazônicos, sendo questionado aos alunos se eles conheciam esses animais, se estes eram do Brasil e a qual região do país pertenciam.

Figura 01: Cartões Didáticos



Fonte: Própria Autora, 2023.

Após isso, para dar início ao conteúdo que seria explanado, foram feitas as perguntas problematizadoras, visando levar os alunos a refletirem sobre o assunto: “Como esses animais se alimentam? Eles podem se alimentar uns dos outros?”.

Depois, foi feito, com uso da lousa e do pincel, um mapa mental, conforme o desenvolvimento da aula, apontando sobre o que é a cadeia alimentar, qual a importância de compreendê-la, o que são os níveis tróficos e quais são os organismos que compõem cada um destes blocos, utilizando, como exemplos, elementos pertencentes a região amazônica.

Na aula posterior, foi dado início a oficina. Esta contou com a participação de 21 alunos, os quais foram divididos em três equipes de 07 (sete) alunos cada. Cada equipe tinha que montar um álbum seguindo a seguinte estrutura: capa personalizada (os alunos podiam criar um design), 1º página (produtores), 2º página (consumidores primários), 3º página (consumidores secundários), 4º página (consumidores terciários) e 5º página (decompositores). Para realização dos álbuns, foram utilizados pincéis coloridos, lápis de cor, lápis, tesoura, borracha, folhas A4 coloridas, folhas A4 de 180g (para as páginas do álbum) e de 200 g (para a capa do álbum), além de figuras de alguns animais e plantas da região amazônica. Ao final da oficina, foi aplicado um questionário do tipo verdadeiro ou falso, com a finalidade de avaliar o aprendizado dos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Vasconcelos (1994) a avaliação refere-se a um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências e suas dificuldades.

Ao final da oficina, foi aplicado um questionário do tipo verdadeiro ou falso que continha dez questões, no qual os alunos tinham que ler as afirmativas e assinalar se elas eram verdadeiras ou falsas.

Figura 02: Modelo do Questionário Avaliativo

1. A cadeia alimentar é constituída por três níveis tróficos: produtores, consumidores e decompositores.
 Verdadeiro Falso
2. A cadeia alimentar é importante para o equilíbrio do ecossistema amazônico.
 Verdadeiro Falso
3. As árvores são responsáveis pela decomposição da matéria orgânica da cadeia alimentar.
 Verdadeiro Falso
4. O macaco aranha de cara branca em relação as frutas é um consumidor secundário.
 Verdadeiro Falso
5. Os fungos e bactérias são responsáveis pela produção do seu próprio alimento, logo são classificados como produtores.
 Verdadeiro Falso
6. O açazeiro é classificado como produtor.
 Verdadeiro Falso
7. A sucuri em relação ao Tatu Canastra, sendo que este se alimenta de cupins, é classificada como um consumidor secundário.
 Verdadeiro Falso
8. Consumidores é um nível trófico que engloba os animais heterótrofos, ou seja, que não podem produzir seu próprio alimento.
 Verdadeiro Falso

9. Considerando a seguinte cadeia alimentar: Camu-Camu -> Sanhaçu da Amazônia -> Garça Real -> Jacaré-açu. O jacaré é classificado como consumidor terciário.

Verdadeiro Falso

10. A arara vermelha se alimenta de frutas, logo é classificada como consumidor primário.

Verdadeiro Falso

Fonte: Própria Autora, 2023.

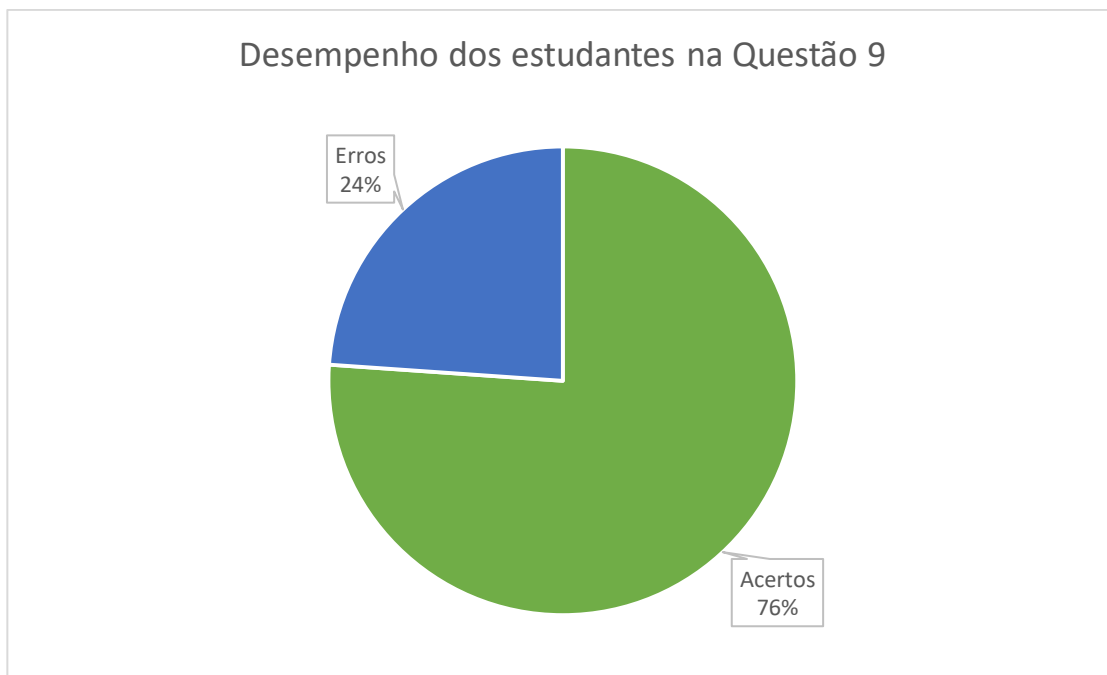
Analisando as respostas dadas ao questionário, pelos estudantes, os maiores índices de erros foram nas questões 4 e 9, conforme os gráficos a seguir:

Gráfico 01: resultados obtidos na questão 4



Fonte: Autoria Própria, 2023.

Gráfico 2: Resultados obtidos na Questão 9



Fonte: Autoria Própria, 2023.

Com base nos dados expostos nos gráficos é notório o número de erros maior do que o quantitativo de acertos, nas duas questões em pauta, o que indica que os alunos ainda apresentaram dificuldade em identificar quais animais eram secundários e terciários, no meu ponto de vista, devido a falta de conhecimento do nicho ecológico desses animais. Acredita-se que se tivessem mais aulas, esses fatores poderiam ser mais explanados.

Todavia, em suma, os estudantes tiveram um bom desempenho no processo, o que leva a concluir que o álbum obteve êxito, em relação a sua função. Ainda, foi perguntado sobre a percepção dos alunos em relação à atividade aplicada, e as respostas foram positivas, porquanto, partindo do relato deles, eles puderam conhecer mais sobre o âmbito amazônico e a aula não foi “entediante”, mas sim interessante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, o PIBID possui papel fundamental na formação profissional dos futuros docentes, pois ele propicia o contato primário dos acadêmicos das licenciaturas com a realidade escolar, conduzindo estes a refletirem sobre a importância da figura do professor para a aprendizagem dos alunos, levando em consideração a necessidade de reflexão desde sua formação e a inovação de suas próprias práticas pedagógicas para o êxito do processo de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, o álbum de figurinhas, é uma ferramenta que propicia o estímulo à pesquisa e à investigação. Os alunos podem ser incentivados a buscar informações sobre cada figurinha colecionada, como características da espécie retratada e habitat. Dessa forma, além de fixar o conteúdo estudado, os estudantes desenvolvem o senso de pesquisa e a capacidade de busca por conhecimento. Todavia, diante do tempo reduzido para realizar a oficina, não foi possível explorar esse vetores, o que abre possibilidades para a realização de outros trabalhos dentro dessa perspectiva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de realizar este trabalho, a CAPES, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela bolsa concedida, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), pelas experiências acadêmicas adquiridas, ao Coordenador de área Prof. Dr. Elson Antônio Sadalla Pinto e à supervisora da escola-campo, Prof. Msr. Iracema Santos, pelas orientações.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. J. I. **O álbum de figurinhas “o estudo das plantas” como recurso didático para o ensino-aprendizagem de botânica no ensino fundamental II**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (graduação em licenciatura em ciências biológicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

ARAÚJO, N. M. S. A “questão ambiental” na realidade brasileira contemporânea. **SER Social**, [S. l.], v. 25, n. 52, 2023. DOI: 10.26512/ser_social.v25i52.44904. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/44904. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília, MEC, 1998.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Brasília, MEC, 2013.

GARCIA, M. F. **A importância dos conceitos de ecologia no ensino fundamental**. 2014. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: **concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 17^a ed. São Paulo: Libertad, 1994.

VYGOTSKY, L. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.